



## ARTIGO DE REVISÃO

### OFICINAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DOCENTES DE ENFERMAGEM

*WORKSHOPS AS A TEACHING-LEARNING STRATEGY: A NURSING EDUCATOR REPORT*

*TALLERES DE ESTRATEGIAS ENSEÑANZA-APRENDIZAJE: RELATORIO DE EXPERIENCIAS DE DOCENTES DE ENFERMERÍA*

*Elaine Cristina Rodrigues Gesteira<sup>1</sup>, Elaine Cristina Dias Franco<sup>2</sup>, Elen Soraia de Menezes Cabral<sup>3</sup>, Patrícia Pinto Braga<sup>4</sup>, Virgínia Junqueira Oliveira<sup>5</sup>*

#### RESUMO

Ao conduzir os alunos para o cuidado de enfermagem, nota-se que se sentem inseguros para realizar a assistência à mulher e à criança, pois emergem temores relacionados não somente à realização das ações de enfermagem, como também ao desafio de articular teoria e prática. Assim, este estudo objetivou relatar a experiência docente na utilização de oficinas como estratégia de ensino para a unidade curricular - prática de integração ensino serviço e comunidade (PIESC), norteadas pela teoria da aprendizagem vigotskiana. Através das oficinas e da observação participante junto aos acadêmicos do curso de enfermagem, o estudo comportou dois momentos: no primeiro, oficina integradora, levantaram-se as dificuldades de articulação teórico-prática vivenciadas no cuidado à saúde da mulher e da criança; no segundo momento, através da oficina pedagógica, orientaram-se os discentes a pesquisar os casos clínicos vivenciados na prática, com posterior apresentação e debate com a finalidade de amenizar as dificuldades teórico-práticas. Na avaliação final das oficinas, verificou-se maior autonomia e interesse do grupo discente pela saúde materno-infantil e pediátrica e uma formação crítico-reflexiva sobre o processo de cuidar em enfermagem na perspectiva da integralidade. **Descritores:** Ensino; Enfermagem materno-infantil; Enfermagem pediátrica; Estudantes de enfermagem; Estágio clínico.

#### ABSTRACT

On orienting students in nursing care, we observed that they do not feel confident when providing assistance to women and children because of fears that emerge related to the nursing care they provide and the challenge of articulating theory and practice. This investigation therefore aims to report our teaching experience utilizing workshops as a teaching strategy in the Practice in Teaching, Service, and Community Integration (PIESC) course, underpinned by Vygotsky's learning theory. Adopting workshops and participative observation of student nurses, a two-stage course of action was engendered, the first of which was: integration workshop, at which we collected data about the theoretical-practical articulation difficulties student nurses faced when providing care for women and children; and the second: instructional workshops, where we instructed learners to study their experiences in clinical practice, later presented and discussed with the goal of diminishing theoretical-practical difficulties. On final workshop evaluation, we found the learner group showed greater autonomy and interest in mother-child and child health and a critical-reflexive approach to nursing care from an integral perspective. **Descriptors:** Teaching; Maternal-child nursing; Pediatric nursing; Clinical clerkship.

#### RESUMEN

Al orientar a los estudiantes para los cuidados de enfermería, notamos que les faltaba confianza para proporcionar asistencia a las mujeres y los niños, pues emergen temores relacionados no solamente con la realización de los cuidados de enfermería, sino también con el desafío para articular la teoría y la práctica. Así este estudio pretende informar de nuestra experiencia docente utilizando los talleres como estrategia educativa para la unidad curricular - Prácticas de Integración de Enseñanza, Servicio y Comunidad (PIESC) respaldado por la teoría de aprendizaje de Vigotsky. Por medio de los talleres y la observación participante junto a los alumnos de enfermería, el estudio se dio en dos etapas de acción, la primera fue: taller de integración, donde recogemos los datos sobre las dificultades de articulación teórico-práctica experimentadas durante el cuidado a la salud de la mujer y del niño; y la segunda, a través del taller pedagógico, orientamos a los alumnos a estudiar los casos experimentados en la práctica clínica, con posterior presentación y debate con el objetivo de disminuir las dificultades teórico-prácticas. En la evaluación final de los talleres, verificamos que los alumnos tenían mayor autonomía e interés en la salud materno-infantil y pediátrica y presentaron un enfoque crítico-reflexivo sobre el proceso de atención de enfermería desde el punto de vista integral. **Descriptor:** Enseñanza; Enfermería materno-infantil; Enfermería pediátrica; Prácticas clínicas.

<sup>1</sup>Enfermeira Pediátrica. Mestre em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP. Professora Assistente na área de Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Federal de São João Del Rei-CCO. <sup>2</sup>Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais. Mestre em Promoção da Saúde pela Universidade de Franca (UNIFRAN). Professora Assistente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei-CCO. <sup>3</sup>Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais. Mestre na área de Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG. Professora Assistente na área de Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Federal de São João Del Rei-CCO. <sup>4</sup>Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG. Professora Assistente na área de Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Federal de São João Del Rei-CCO. <sup>5</sup>Enfermeira Obstétrica. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais. Mestre na área de Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG. Professora Assistente na área de Saúde da Mulher da Universidade Federal de São João Del Rei-CCO.

## INTRODUÇÃO

A regulamentação do Sistema Único de Saúde (SUS), criado após a promulgação da Constituição Federal de 1988, tem promovido movimentos de reorientação no modelo assistencial com o objetivo de garantir a todos uma atenção à saúde, organizada de forma otimizada, hierarquizada e integrada<sup>(1)</sup>.

Tais mudanças provocadas pelo SUS requerem profundas transformações na formação dos profissionais da área para mudar a forma de cuidar, tratar e acompanhar a saúde, além de avançar em estratégias de promoção à saúde. Diante disso, faz-se necessário mudar os modos de ensinar e aprender, rever as práticas educativas e seus reflexos sobre as ações e serviços de saúde<sup>(2)</sup>.

Assim, na tentativa de consolidar as propostas do SUS e iniciar o processo de mudança na formação dos profissionais, em 2001, o Conselho Nacional de Educação instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para cursos de graduação em Enfermagem. Essas DCNs preveem como competências gerais na formação dos profissionais a atenção à saúde, coerente com o princípio da integralidade, a tomada de decisões, a comunicação, a liderança, a administração e o gerenciamento, e a educação permanente<sup>(3-4)</sup>. Além disso, afirmam que a formação do enfermeiro deve atender às necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS, e assegurar a integralidade da atenção, a qualidade e a humanização do atendimento.

Para tal formação, prevê-se uma linha de unidades curriculares a serem trabalhadas durante a graduação e, entre elas, temos as práticas de campo como atividades de complementação dos momentos teóricos vivenciados pelos discentes em sala de aula. Na Universidade Federal de São João Del-Rei

(UFSJ), essa atividade adquire a denominação de Prática de integração ensino, serviço e comunidade (PIESC), com abordagem teórico-prática prevista desde o primeiro período do curso e com áreas específicas em alguns momentos, entre elas a saúde da mulher e da criança, que serão discutidas neste relato de experiência<sup>(5)</sup>.

Ao conduzir os alunos para o cuidado de enfermagem, notamos que se sentem inseguros para realizar a assistência à mulher e à criança, uma vez que emergem temores relacionados não somente à realização das ações de enfermagem como também ao desafio de articular teoria e prática. Aliado a isso, é notório que a hospitalização da criança é uma experiência dolorosa para a criança e sua família, e lidar com os sentimentos de medo, apreensão e vulnerabilidade são aspectos de difícil abordagem para docentes, discentes e profissionais<sup>(6-7)</sup>. Nesse momento, percebemos que a parceria entre docentes e discentes é fundamental para que ambas as partes possam buscar um processo de auto-organização para acessar as informações adquiridas em campo de prática, analisá-las, refletir e elaborar com autonomia o conhecimento construído<sup>(8)</sup>.

Dessa forma, o aprender se mostra como *um processo trilateralmente ativo: o aluno, o professor e o meio entre eles são ativos*<sup>(9)</sup>. Assim, a PIESC, na área de saúde da mulher e da criança, pressupõe um contato singular entre os alunos, a criança e o binômio mãe/filho, contribuindo para uma aprendizagem repleta de significados.

As atividades de campo da PIESC abordam o processo de cuidar do indivíduo e sua família na atenção básica de saúde, na perspectiva do novo modelo de assistência à saúde, com foco nas ações de promoção e prevenção à saúde da mulher e da criança.

Durante as atividades nos diferentes cenários de prática, cabe ao docente instigar

os alunos para além da vivência prática. Logo, se faz necessário usufruir de um tempo da prática para refletir e aprofundar o conhecimento científico, ou seja, mediar os acadêmicos na construção do seu próprio corpo de conhecimento<sup>(8)</sup>.

Entendendo que a educação é um processo contínuo e com necessidade de espaços interativos e recreativos, as docentes têm adotado, na Unidade Curricular - PIEESC, a prática de oficinas. Essas estratégias de ensino valorizam a construção de conhecimentos de forma participativa, questionadora e, sobretudo, baseada na realidade de situações, fatos e histórias de vida<sup>(10-11)</sup>.

Nesse âmbito, alunos e professores se formam e se transformam frente aos desafios de conhecer o contexto de saúde-doença que permeiam a enfermagem materno-infantil e pediátrica, com a finalidade de uma formação profissional consistente com as demandas da mulher, da criança e da sua família. Além disso, é proporcionado aos alunos um preparo crítico e reflexivo na integração com o mercado de trabalho.

Assim, ao percebemos a evolução desses alunos nas oficinas, propomos compartilhar essa experiência com os demais docentes que atuam no ensino de enfermagem.

Com esse propósito, baseado no modelo de aprendizagem de Vigotski<sup>(11-12)</sup>, o qual ressalta a aquisição do conhecimento pelas interações e ações dos sujeitos que aprendem, o objetivo do presente estudo foi relatar a experiência docente na utilização de oficinas como estratégia de ensino para a unidade curricular - prática de integração ensino serviço e comunidade (PIEESC), norteada pela teoria da aprendizagem vigotskiana.

## MÉTODOS

Este estudo consiste em um relato de experiência das docentes da unidade curricular PIEESC V, do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São João Del-Rei, Campus Centro-Oeste (CCO)-Dona Lindu, em Divinópolis-MG.

Os discentes do quinto período do curso de graduação em Enfermagem que cursaram a unidade curricular PIEESC V constituem uma turma de 37 alunos com faixa etária entre 19 e 24 anos.

O presente relato fundamenta-se na teoria interacionista de Vigotski<sup>(13)</sup>, que concebe o aluno como construtor de seu conhecimento, sendo este determinado por uma dada sociedade e cultura. Dessa maneira, o ser que aprende - ou que constrói o conhecimento - transforma a realidade e o faz pela ação e reflexão; não há apropriação rigorosa e definitiva entre o ser vivo e o seu meio, mas as relações são de transformação mútua.

Considerando esse referencial teórico, foram propostas oficinas como estratégia de aprendizagem estimulante em busca da construção de autonomia dos sujeitos envolvidos<sup>(9)</sup>.

Para apreensão da vivência, foi realizada pelas docentes a observação participante durante as oficinas, método em que as observadoras vivenciaram com o grupo determinadas situações de uma atividade, o que permitiu uma observação *in loco* do cenário de ensino-aprendizagem<sup>(14)</sup>.

Vale ressaltar que no transcorrer da PIEESC, docentes e discentes, participaram de dois momentos distintos e complementares para o desenvolvimento das atividades de campo. O primeiro momento recebeu o nome de Oficina Integradora e o segundo foi denominado Oficina Pedagógica.

As oficinas tiveram duração total de 14 horas/aula e foram desenvolvidas no período de março a julho de 2010.

### Descrição da Experiência

No que se refere à sistematização do processo de desenvolvimento da PIEESC V, tivemos duas oficinas: a oficina integradora e a oficina pedagógica.

Inicialmente, foi realizada a oficina integradora, desenvolvida em três momentos. No primeiro momento, durante um período de quatro horas, houve a apresentação de docentes e discentes a fim de proporcionar uma interação entre os mesmos e verbalização de expectativas relacionadas à Unidade Curricular, discutiram-se as competências e habilidades almejadas ao final do semestre, a dinâmica de funcionamento da unidade curricular e a formação dos grupos de prática, que deveriam ser de, no máximo, sete alunos. Nesse momento, os alunos foram também orientados em relação à vestimenta, material de bolso e critérios de avaliação dos mesmos na PIEESC.

Em um segundo momento, a instituição na qual foi desenvolvida a prática realizou um encontro de integração, com duração de 2 horas, vinculando a academia ao serviço. Foi apresentada aos discentes e docentes a estrutura organizacional do serviço bem como suas diretrizes, filosofia e missão. Identificamos que esse encontro foi fundamental para que os sujeitos apreendessem o contexto em que as práticas seriam desenvolvidas.

No terceiro momento, os alunos foram orientados a reconhecer o campo de prática, com duração de quatro horas, através da observação da estrutura física, recursos humanos disponíveis e rotinas diárias de assistência nas unidades clínicas da pediatria e maternidade.

O objetivo de tal observação era permitir que o discente pudesse identificar suas dificuldades de relação entre a teoria e a prática durante a assistência de enfermagem prestada à díade mãe/filho, a criança hospitalizada e sua família e, assim, direcionar seus estudos complementares para o desenvolvimento da unidade curricular. Isso se mostra relevante à medida que aprender significa vivenciar, experimentar e estabelecer vínculos com o que parecia disperso, atribuindo-lhe um significado e encontrando nisso um novo sentido<sup>(9,13)</sup>.

No transcorrer da PIEESC, discutimos com os discentes a organização da oficina pedagógica, tendo sido selecionados três casos clínicos para estudo. No último dia de estágio, esses casos foram discutidos com o intuito de proporcionar uma aprendizagem significativa, desafiadora e instigante, a ponto de mobilizá-los, de forma individual e coletiva, a buscar soluções possíveis à luz de referenciais teóricos e práticos.

A oficina pedagógica foi desenvolvida na Universidade, durante um período de quatro horas, com apresentações em roda feitas pelos grupos de alunos.

Nesse momento, os professores atuaram como facilitadores, ou seja, o foco da relação não está mais no conhecimento e sim nas necessidades dos alunos ao longo de suas experiências com a formação.

Para tanto, as docentes se basearam num processo educativo de Vigotski<sup>(11)</sup>, no qual a mediação docente estrutura e organiza as situações de aprendizagem, nas quais privilegia a postura ativa dos partícipes na intervenção e construção do conhecimento.

Vale ressaltar que a formação de profissionais enfermeiros requer um ensino de qualidade, que lhe confira competência na realização de atividades assistenciais, gerenciais, de ensino e pesquisa. Nessa perspectiva, as oficinas pedagógicas se

constituem como formas alternativas de abordagem na construção de espaço para o exercício de uma postura crítica.

Durante a apresentação, os alunos não foram interrompidos, para que pudessem expor o aprendido e a fim de se identificarem os avanços obtidos no decorrer desse processo. Ao término da oficina, abriram-se os debates acerca dos casos estudados e as docentes mediaram o raciocínio crítico e reflexivo dos acadêmicos de enfermagem, levantando dúvidas.

Nessa atividade, os estudantes puderam expressar situações que consideraram desafiadoras no âmbito do processo ensino-aprendizagem da enfermagem materno-infantil. Por outro lado, as declarações feitas permitiram às docentes identificar que, durante a PIEESC, eles tiveram dificuldades em relembrar a teoria estudada e de relacioná-la à prática.

### **Discussão e Reflexões sobre a vivência**

Os fatos acima mencionados demonstram que existe uma real importância em sensibilizar os graduandos para a busca de uma aprendizagem autônoma por meio de oficinas de discussão de casos. Percebe-se que isso os impulsiona à reflexão e à pesquisa de conteúdos nas diversas áreas do conhecimento que permeiam a prática em saúde da mulher e da criança, como a farmacologia, patologia, semiologia e semiotécnica, entre outros. Além disso, o resultado dessa busca de maiores e mais aprofundados conhecimentos, quando compartilhada, ou seja, discutida com os demais elementos do grupo, desperta o interesse e a iniciativa para a integração de conhecimentos em um processo de ensino-aprendizagem, construído em meio às interações e às ações dos sujeitos que aprendem.

A oficina de integração mostrou-se uma estratégia favorável para que discentes e docentes pudessem apreender as expectativas existentes bem como contextualizar as atividades que seriam desenvolvidas.

Inicialmente observamos que alguns alunos apresentavam dificuldades em lidar com a estratégia de ensino-aprendizagem proposta, demonstrando certa resistência em desenvolver coletivamente o conhecimento acerca do caso clínico escolhido.

Entretanto, no decorrer da oficina pedagógica, essa postura deu lugar a uma construção coletiva prazerosa e relevante para todos, uma vez que eles passaram a identificar suas fragilidades de atuação e, a partir daí, começaram a compreender a importância do conhecimento e do papel do acadêmico para detectar os problemas reais e buscar soluções originais e criativas para os mesmos.

Ao realizarmos essas oficinas, proporcionamos condições favoráveis para o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo dos discentes, contribuindo não só para a formação de um profissional preocupado com aspectos biológicos, mas, sobretudo, com o contexto social e familiar da mulher e da criança, com a ética e com a seriedade de ser enfermeiro.

A descrição do relato de experiência exposto permitiu a nós, enfermeiras e educadoras na área de enfermagem, constatar a importância de estimular os acadêmicos de enfermagem na busca do conhecimento durante a prática. Dessa maneira, eles conciliam a teoria à prática com maior facilidade durante a aprendizagem da PIEESC.

Acreditamos que a estratégia proposta pelas docentes propõe um movimento de mudança no processo de formação em que o aluno possa, a partir da prática, buscar fundamentos teóricos.

Vale ressaltar que a realização de discussão de casos clínicos é primordial para que o aluno consiga rever tópicos já estudados bem como buscar novas revelações acerca das situações vivenciadas. Mencionamos que as abordagens do caso clínico eram realizadas considerando aspectos psicossociais, biológicos, culturais e econômicos da díade mãe/filho e seus significantes, o que permitia uma discussão ampliada acerca do cuidado prestado a estes clientes.

Identificamos com essa experiência que a oficina é um âmbito de reflexão e ação no qual se pretende superar a separação que existe entre teoria e prática, entre conhecimento e trabalho e entre a educação e a vida<sup>(11)</sup>. Nesse sentido, acreditamos que tal estratégia de ensino-aprendizagem permitiu um verdadeiro pensar e repensar da prática cotidiana do processo de construção de conhecimento, já que parte de uma interação de diferentes olhares favorecendo a reflexão acerca das práticas e preparam docentes e discentes para a atuação junto a seres humanos que necessitam de cuidados.

Constatamos que, por meio das oficinas pedagógicas, podemos observar um grande avanço na implementação da unidade curricular PIESC V; com essa nova abordagem, estamos contribuindo com a formação de profissionais comprometidos com a reorientação do modelo assistencial pautado na Vigilância à Saúde como uma proposta de redefinição das práticas sanitárias com ênfase na promoção da saúde e com a qualidade de vida dos usuários.

## REFERÊNCIAS

1- Colliselli L, Tombini LHT, Leba ME, Reibnitz KS. Estágio curricular supervisionado: diversificando cenários e fortalecendo a interação ensino-serviço. *Rev. Bras. Enferm.* 2009;62(6):932-7.

2- Madeira MZA, Lima MGSB. A prática pedagógica das professoras de enfermagem e os saberes. *Rev. Bras. Enferm.* 2007;60(4):400-04.

3- Resolução CNE/CES nº 3 de 7 de Novembro de 2001 (BR). Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CE03.pdf>

4- Neto DL, Teixeira E, Vale EG, Scarparo F, Cunha IM, et al. Aderência dos Cursos de graduação em enfermagem às Diretrizes Curriculares Nacionais. *Rev. Bras. Enferm.* 2007;60(6):627-34.

5- Universidade Federal de São João Del Rei. Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem. Divinópolis (MG):UFSJ;2009.

6- Almeida FA, Sabatés AL. *Enfermagem Pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital*. 1 ed. São Paulo: Manole;2008.

7- Ribeiro CA, Angelo M. O significado da hospitalização para a criança pré-escolar: um modelo teórico. *Rev. esc. enferm. USP* 2005;59(5):391-00.

8- Rodrigues MTP, Sobrinho JACM. Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica. *Rev. Bras. Enferm.* 2007;60(5):456-59.

9- Perrenoud P. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed; 2002.

10- Ander-Egg AS. *Formação de grupos populares: uma proposta educativa*. Rio de Janeiro: DP&A;2000.

11- Fernandes DRF, Filho PCPT. Oficina de mobilização social em Hanseníase: relato de experiência. *Rev. Bras. Enferm.* 2008; 61(Especial):764-766.

12- Vygotski LS. *Psicologia Pedagógica*. Porto Alegre: Artmed; 2001.

- 13- Thofehrn MB, Leopardi MT. Construtivismo sócio-histórico de Vygostky e a enfermagem. Rev. Bras. Enferm 2006;59(5):694-98.
- 14- Marconi MA, Lakatos EM. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas; 2004.

**Recebido em: 01/10/2010**

**Versão final em: 25/02/12**

**Aprovação em: 15/03/12**

**Endereço de correspondência**

Elaine Cristina Rodrigues Gesteira  
Universidade Federal de São João del-Rei Campus  
Centro Oeste  
Rua Sebastião Gonçalves Coelho, 400 Chanadour  
cep: 35501-296 Divinópolis/MG  
E-mail: ecgesteira@uol.com.br